

## A Teoria das Representações Sociais e sua Inter-Relação Entre Sujeito e Objeto

### The Theories of Social Representations and its Inter-Relation between Subject and Object

Márcia Kaster Portelinha<sup>\*a</sup>; Camila Almeida<sup>a</sup>; Caroline Vasconcellos Lopes<sup>a</sup>; Natalia Rosiely Costa Vargas<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem. RS, Brasil.

\*E-mail: portelinhamarcia@gmail.com

---

#### Resumo

Conhecer o que vem sendo descrito sobre a Teoria das Representações Sociais e sua inter-relação entre sujeito e objeto foi objetivo desta pesquisa de Revisão Integrativa. As buscas foram realizadas no mês de julho de 2019. O operador booleano *and* foi utilizado entre os termos saúde, sustentabilidade e teoria das Representações Sociais, Nos Idiomas Português E Inglês, sendo consultadas as bases: Lila cs, Medline/ PubMed e PAHO e Google acadêmico. Os filtros foram: ser publicado nos últimos cinco anos, ter como frase exata/citação “Serge Moscovici” e ser artigo científico original. A análise dos dados decorreu do método Análise de conteúdo, resultando em três categorias: “Teoria das Representações Sociais”, que trouxe possibilidades de interpretar conhecimentos, relacionamentos e experiências atreladas ao individual e ao coletivo. A segunda categoria “Teoria das Representações Sociais e os universos: Consensual e Reificado” retrata os entrelaces e afastamentos do olhar empírico e do científico. A última categoria “Teoria das Representações Sociais e os processos: Ancoragem e Objetivação” demonstra como *são organizados os pensamentos*, que vão formar as representações sociais, sendo considerados mecanismos que alicerçam a Teoria. Conclui-se que a Teoria das Representações Sociais não apresenta limites de utilização por temática, essa é abrangente e pode revelar grandes achados e mostrar formas de interpretar coisas iguais com olhares e descrições diferentes. No campo da saúde e da sustentabilidade, esta teoria é uma ferramenta para interpretar concepções, atitudes e comportamentos de indivíduos e de grupos.

**Palavras-chave:** Saúde. Sustentabilidade. Teoria das Representações Sociais.

#### Abstract

*The aim of this Integrated Review research was to know what has been described about the Theories of Social Representations and its inter-relation between subject and object. The studies were conducted during July 2019. The Boolean operator and was used among the terms health, sustainability and theory of social representations, in English and Portuguese languages, being consulted in the Lilacs, Medline/ PubMed and PAHO and Academic Google databases. The filters were: being published in the last five years, having as exact/citation sentence “Serge Moscovici” and being an original scientific paper. The data analysis was originated from the method Content Analysis, resulting in three categories: “The Theories of Social representation” which brought possibilities of interpreting knowledge, relationships and experiences related to the individual and the collectivity. The second category: “Theory of Social Representations and the universes: Consensual and Reified” which describes the interlaces and distances of empiric and scientific view. The last category: “Theory of Social Representations and the processes: Anchorage and Objectivation” which demonstrates how thoughts are organized which are responsible for making the social representations, being considered the Theory base mechanisms. It is concluded that the Theory of Social Representations does present limits of utilization by themes, it is vast and can reveal great results and show ways of interpreting equal things with different views and descriptions. In the field of health and sustainability, this theory is a tool to interpret conceptions, attitudes and behaviors of individuals and groups.*

**Keywords:** Health. Sustainability. The Social Representation Theory.

---

#### 1 Introdução

Na década de 1960, a partir da publicação de Serge Moscovici, na Europa foi constituída a Teoria das Representações Sociais (TRS). Basicamente, seu estudo se contrapunha da natureza individualizante e considerava as questões físicas, sociais e culturais das pessoas de forma objetiva e subjetiva (MARTÍNEZ; LOOSE, 2015; FERREIRA *et al.*, 2016).

Moscovici, em sua pesquisa, se voltou aos processos individuais e coletivos para interpretar um fenômeno maior em termos de complexidade (LIMA *et al.*, 2017). Assim, a TRS compreende que o senso comum advém da comunicação informal, tendo uma coleção de conceitos que foram

estabelecidos por práticas sociais e diversidades grupais (CARMO, 2018). Entre os conceitos se inclui a saúde e a forma de se relacionar com a natureza.

A TRS permite penetrar naquilo que é habitual ao indivíduo, filtrando o que é cognitivo e o que é social. Contudo, a premissa desta Teoria é considerar que há singularidade na forma de conhecer e de se comunicar, sendo motivada por perspectivas diferentes (PEREIRA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a TRS, por ser muito abrangente e entender as relações sociais, começa a ser utilizada para estudar as mais diversas áreas. Assim, esta revisão integrativa buscou, em específico, olhar para as publicações relacionadas à Teoria envolvendo aspectos sobre a saúde e a sustentabilidade.

A saúde é um direito garantido na Constituição Federal

(BRASIL, 1988). Entretanto, não se trata apenas de minimizar o risco da doença e de agravos, a saúde é um resultado das condições individuais das pessoas, incluindo sua interação social e ambiental (RIBEIRO, 2004).

O conceito de sustentabilidade tem se expandido como um conjunto de princípios manifestos em busca de um desenvolvimento sustentável, com vistas a preservação dos ecossistemas e seus ciclos, garantindo a existência social e de outras espécies em longo prazo (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Nesse sentido, a Revisão Integrativa (RI) é um método de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias. Contudo, permite aos revisores sintetizarem resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (SOARES *et al.*, 2014).

Esta RI foi realizada para obtenção de uma aproximação com o Referencial Teórico, que sustentará o objeto de estudo de uma tese de Doutorado, a qual abordará os aspectos atrelados com a saúde e a sustentabilidade. Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi “Conhecer o que está descrito sobre a TRS, a saúde e a sustentabilidade”. A questão norteadora da revisão integrativa foi: “O que está descrito sobre a TRS e sua inter-relação?”

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), que buscou - nas análises, discussões, evidências e conclusões de publicações científicas - dados que respondessem à questão de pesquisa. Esse método é considerado um suporte que embasa a tomada de decisão. Além disso, a RI aponta as lacunas que podem ser exploradas futuramente, contribuindo para a definição do objeto de estudo. As etapas percorridas foram: identificação do problema, objetivo do estudo, estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão (seleção da amostra), definição de informação a ser extraída dos periódicos, interpretação e discussão dos resultados obtidos (MENDES *et al.*, 2008).

As bases de dados utilizadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline/PubMed); Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO); Sistema de Informações da Biblioteca da Organização Mundial de Saúde (WHOLIS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Para escolha dos dados e dos filtros foram realizadas buscas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, na qual são disponibilizadas várias bases e filtros importantes. Após análise, foram escolhidas as bases: Lilacs, Medline/PubMed, PAHO.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) compõem um dicionário estruturado, dinâmico e trilingue (português, espanhol e inglês) em Ciências da Saúde, desenvolvido a partir do Medical Subject Headings (MeSH) da Biblioteca

Nacional de Medicina Norte-Americana. Após consulta ao DeCS foram definidos os termos saúde, sustentabilidade e teoria das representações sociais (TRS).

O descritor em português “Saúde” corresponde a “Health”. A palavra “Sustentabilidade” não corresponde a um descritor exato, utilizando-se a palavra em inglês “Sustainability”. Em relação ao termo português “teoria das representações sociais”, não foi encontrado descritor exato, chegando-se ao termo em inglês “the social representations theory”. O operador booleano utilizado foi (delimitador) *AND*.

Os filtros utilizados foram ser editado nos últimos 5 (cinco) anos (porque os periódicos colocam esse tempo como o ideal para a maior parte das citações bibliográficas); ter como frase exata/citação: “Serge Moscovici” no texto; e ser artigo científico original.

As buscas e as avaliações dos artigos foram realizadas em julho de 2019. Para a padronização das ações na pesquisa foi definido o passo a passo nas Bases de dados e foram discutidos os critérios de inclusão na amostra. Os artigos foram avaliados pelo título em relação a questão de pesquisa. No caso de dúvida, os resumos eram lidos a fim de averiguar à correspondência ao tema. As publicações selecionadas pelas duas revisoras foram lidas na íntegra.

Nesta RI foi realizada a análise de conteúdo, perpassando por uma leitura flutuante dos artigos selecionado, a fim de uma familiarização com os dados obtidos. Os textos foram novamente lidos e relidos em busca da composição das codificações relacionadas ao tema. Finalmente, foram estabelecidas as categorias, que foram determinadas de acordo com a classificação dos elementos, por aproximação ou pela diferenciação (BARDIN, 2016).

A fim de respeitar as questões éticas e os preceitos de autoria, os artigos citados nesta produção estarão devidamente referenciados ao longo deste estudo, conforme previsto na Lei nº 9.610, que trata dos Direitos Autorais (BRASIL, 1998).

### 2.2 Discussão

Além de Lilacs, Medline/PubMed, PAHO, BDEFN/Bireme e SciELO foram incluídas as bases da Psicologia “PePsi” e “IndexPsi”. Esta inclusão decorreu da observação de que a Teoria das Representações Sociais (TRS) foi descrita por um psicólogo. Na intenção de ampliar o número de artigos na amostra foi incluída a pesquisa no Google Acadêmico.

Quando a busca de um descritor resultou em zero, não foi realizada a pesquisa em conjunto com os demais termos, o que ocorreu na Medline/PubMed, em português, na IndexPsi em inglês e na PAHO nos dois idiomas. A busca em conjunto dos três termos, em português, teve resultado zero na BDEFN/Bireme, na PePsi e na IndexPsi.

Na pesquisa em inglês foram encontrados na Medline/PubMed dois artigos, na BDEFN/Bireme um, na SciELO.org quatro, PePsi um e na Lilacs um. No idioma português, foram obtidos dois periódicos na SciELO.org e dois na Lilacs. Após

a leitura dos títulos, todos estes periódicos foram excluídos, porque oito não respondiam à questão de pesquisa e cinco estavam repetidos.

Em virtude do número de artigos encontrados nas bases citadas foi realizada uma busca no Google acadêmico. A pesquisa em conjunto de “saúde e sustentabilidade e teoria das representações sociais” resultou em 234 periódicos. Após a leitura dos títulos foram mantidos na amostra 12 (doze)

publicações pela primeira revisora e 13 (treze) pela segunda. Após discussão e consenso foram mantidos os 13 (treze) artigos para leitura na íntegra. A busca em inglês (health and sustainability and the social representations theory) resultou em nove artigos, sendo todos excluídos pelas duas avaliadoras por não responderem à questão de pesquisa. O Quadro 1 demonstra os resultados das buscas nas bases de dados.

**Quadro 1** - Resultados das buscas por descritores e termo, nas bases de dados, por idioma, com aplicação dos filtros e a leitura dos títulos

Base de Dados	Descritor (nº de Artigos Encontrados)	Termo (nº de Artigos Encontrados)	Descritor (nº de artigos encontrados)	Resultado da Busca em conjunto	Resultados após Leitura dos Títulos
Lilacs/ português	Saúde (193.955)	Sustentabilidade (913)	teoria das representações sociais (846)	2	zero
Lilacs/ inglês	Health (208.967)	Sustainability (3.325)	the social representations theory (846)	1	zero
Medline/ PubMed/ português	Saúde (43.604)	sustentabilidade (57)	teoria das representações sociais (zero)	-	-
Medline/ PubMed/ inglês	Health (4.457.309)	Sustainability (26.433)	the social representations theory (746)	2	zero
PAHO/ português	saúde (37.750)	Sustentabilidade (um)	teoria das representações sociais (zero)	-	-
PAHO/ inglês	Health (3.921)	Sustainability (20)	the social representations theory (zero)	-	-
BDEFN/ Bireme/ português	Saúde (24.515)	Sustentabilidade (38)	teoria das representações sociais (394)	zero	zero
BDEFN/ Bireme/ Inglês	Health (22.972)	Sustainability (100)	the social representations theory (250)	1	zero
SciELO.org/ português	Saúde (843.755)	Sustentabilidade (2.461)	teoria das representações sociais (536)	2	zero
SciELO.org/inglês	Health (110.516)	Sustainability (4.727)	the social representations theory (702)	4	zero
PePsic/ português	Saúde (2.977)	Sustentabilidade (22)	teoria das representações sociais (96)	zero	zero
PePsic/ inglês	Health (3.170)	Sustainability (29)	the social representations theory (106)	1	zero
IndexPsi/ português	Saúde (4.079)	Sustentabilidade (10)	teoria das representações sociais (16)	zero	zero
IndexPsi/ inglês	Health (3.718)	Sustainability (38)	the social representations theory (zero)	-	-
Google acadêmico/ português	Saúde (2.040.000)	Sustentabilidade (816.000)	teoria das representações sociais (529.000)	234	13
Google acadêmico/ inglês	Health (567.00)	Sustainability (44.600)	the social representations theory (19.800)	9	zero

Fonte: Dados da pesquisa.

O idioma de publicação predominante foi o português com 12 (doze) artigos (RIBEIRO *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2015; FERREIRA *et al.*, 2016; GALINDO; PORTILHO, 2016; DEL RÉ *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2017; PEREIRA *et al.*, 2018; CARMO *et al.*, 2018; BOMFIM, 2018; BELLINGIERI, 2018; GOMES *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2019). Em espanhol foi encontrado um periódico (MARTÍNEZ; LOOSE, 2015).

Quanto ao ano de publicação, três ocorreram em 2015

(RIBEIRO *et al.*, 2015; MARTÍNEZ; LOOSE, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2015), dois em 2016 (FERREIRA *et al.*, 2016; GALINDO; PORTILHO, 2016), dois em 2017 (DEL RÉ *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2017), cinco em 2018 (PEREIRA *et al.*, 2018; CARMO *et al.*, 2018; GOMES *et al.*, 2018; BOMFIM, 2018; BELLINGIERI, 2018) e um em 2019 (SOUZA *et al.*, 2019). Os títulos dos artigos, seus respectivos autores, a Revista, o ano de publicação e a Base de dados estão descritos no Quadro 2.

**Quadro 2** - Artigos selecionados para compor a Revisão Integrativa, com a indicação dos autores, título, revista, ano de publicação e base de dados

<b>Autores</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>	<b>Base de Dados</b>
Pereira et al.	Representações sociais na educação ambiental: sustentabilidade na escola	Rev. Augustus	2018	Google Acadêmico
Del Ré; Rambo; Schneider	As representações sociais nas dinâmicas territoriais do desenvolvimento rural: considerações a partir do Território Zona Sul do Rio Grande do Sul	Rev. Estudos Soc. Agricul.	2017	Google Acadêmico
Carmo et al.	Representações sociais de estudantes do Ensino Médio sobre problemas ambientais	Rev. Bras. Estudos Pedagógicos	2018	Google Acadêmico
Lima et al.	Representações da associação de agricultura orgânica sobre a agricultura orgânica	Rev. Extensão Estudos Rurais	2017	Google Acadêmico
Gomes et al.	O Campo na perspectiva dos rurais: as representações sociais como indicadores das mudanças nos modos de vida da população que vive no campo	Rev. Bras. Gestão e Desenvol. Regional	2018	Google Acadêmico
Natanael Reis Bomfim	Representações sociais: elos com saberes, práticas e juventudes no espaço	Rev. Educ. Univers. Fed. Vale do São Francisco	2018	Google Acadêmico
Ferreira; De Musis; Nogueira	Representações sociais sobre as mudanças climáticas globais dos formandos em engenharia civil da Universidade de Cuiabá	Rev. Uniciências	2016	Google Acadêmico
Bellingieri	O Meio Ambiente e sua (ir)relevância nas Representações Sociais do desenvolvimento de três cidades paulistas	Rev. Desenvolv. Meio Ambiente	2018	Google Acadêmico
Galindo; Portilho	Desta água não beberei e deste pão não comerei: negociações do comer e representações sociais dos riscos alimentares	Rev. Antropolítica	2016	Google Acadêmico
Ribeiro; Brant; Pinheiro	Saúde, trabalho e adoecimento: o trabalho como mediador das representações sociais de agricultores familiares.	Rev. Méd. Minas Gerais	2015	Google Acadêmico
Martínez; Loose.	Representações sociais da natureza e jornalismo especializado: contribuições para repensar a Educação Ambiental	Polis, Rev. Universidad Bolivariana	2015	Google Acadêmico
Oliveira et al.	A Representação social do meio ambiente na leitura comunitária do Plano Diretor de Palmas (TO)	Rev. Desenvolv. Meio Ambiente	2015	Google Acadêmico
Souza et al.	Fronteira Etnocultural entre Kadiwéu e Terena: a representação social da educação ambiental dos povos indígenas da Região do Pantanal Sul	RELACult - Rev Latinoam. Estudos Cultura Soc.	2019	Google Acadêmico

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados obtidos nesta revisão integrativa foram estruturados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016). O resultado da análise dos 13 (treze) artigos selecionados compôs três categorias: Teoria das Representações Sociais; Teoria das Representações Sociais e os universos: Consensual e Reificado; e Teoria das Representações Sociais e os processos: Ancoragem e Objetivação.

### 2.2.1 Teoria das Representações Sociais (TRS)

Um importante teórico chamado Durkheim trouxe o conceito de representação social, diferenciando duas formas de representação: individual e coletiva. A primeira

representando a consciência de cada um, subjetiva, flutuante e, por isso, perigosa à ordem social; e a segunda, representando a sociedade, por seu caráter impessoal e permanente, permitindo assim a harmonia da sociedade (MOSCOVICI, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Com base nas representações coletivas de Durkheim se sustentam as ideias de Moscovici sobre as representações sociais publicadas em seu livro *La Psychanalyse, son image, son public* (GALINDO; PORTILHO, 2016; GOMES *et al.*, 2018). O Teórico afirmou que as avaliações sobre o ambiente são efetivadas mediante um sistema de valores, ideias e práticas construídos socialmente (MOSCOVICI, 2015;

BOMFIM, 2018). Nesse sentido, as ações que objetivam o desenvolvimento social com a preservação ambiental são difundidas a partir de comunicação entre os indivíduos.

Aquilo de ser construído socialmente é dependente de interpretações dos indivíduos e de comunidades que, quando se comunicam constroem um código para nomear e classificar os aspectos do mundo, da sua história individual e social (MOSCOVICI, 2015; BOMFIM, 2018), incluindo a maneira como percebem a saúde e o ambiente.

O avanço da teoria de Moscovici em relação à proposta de Durkheim permitiu um melhor entendimento da dinâmica da sociedade moderna e de sua pluralidade. Isto se deve ao fato de as interações socioculturais serem decisivas na biografia individual, que lançam o indivíduo no mundo de relações sociais pré-existentes, permitindo a apropriação dos universos simbólicos do seu contexto, e sua construção junto ao coletivo das representações sociais (PEREIRA *et al.*, 2018).

As pessoas e grupos não são receptores passivos, pois pensam por si mesmos, produzem e comunicam suas próprias e específicas representações. Assim, é possível inferir que os indivíduos lançam soluções às questões que eles mesmos colocam, o que pode ser considerado uma das bases da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2015; BOMFIM, 2018). De acordo com o exposto, no campo da saúde se torna imprescindível considerar as questões que permeiam a interpretação do indivíduo, bem como é possível interpretar sua visão de mundo, a partir do contexto em que está inserido, incluindo o ambiente e a comunidade da qual faz parte.

Moscovici, em seu instrumental teórico e epistemológico, transcendeu as fronteiras da Psicologia Social, entendendo as representações sociais como um conjunto de conceitos, proposições e explicações criados na vida cotidiana (MARTÍNEZ; LOOSE, 2015; GOMES *et al.*, 2018). A partir de seus estudos, o simbólico deixou de ser considerado reflexo automático dos aspectos concretos da realidade e passou a ser encarado como um conjunto de construções cognitivas, dos objetos e pessoas, derivado da inserção dos indivíduos na sociedade e ambiente (HERZLICH, 1972; DEL RÉ *et al.*, 2017).

Portanto, a TRS, a partir de Moscovici, trabalha com o pensamento social em sua dinâmica e diversidade, partindo da premissa de que existem formas diferentes, guiadas por objetivos distintos, de conhecer e de se comunicar (LIMA *et al.*, 2017).

A representação social é um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam a realidade física e social inteligível, se inserem em um grupo ou em uma relação cotidiana de trocas (MOSCOVICI, 1978; CARMO *et al.*, 2018).

Segundo a TRS, as representações sociais podem ser definidas como conjuntos de construções de sentido através das relações e interações cotidianas dos sujeitos pertencentes a determinado grupo, ou seja, as representações são formas

de conhecimento socialmente elaborado, compartilhado e de ordem prática. Tudo isso na acepção de que representar significa intervir (JODELET, 1984; DEL RÉ *et al.*, 2017). Isto posto, é possível inferir que os costumes de determinada comunidade são herdados pelos indivíduos que a constituem. Assim, se o conceito de sustentabilidade é difundido em um grupo, dificilmente seria ignorado ou desobedecido por um de seus integrantes.

Jodelet (2001), ao estudar a teoria de Moscovici, afirma que este renova a análise ao insistir quanto à especificidade dos fenômenos representativos nas sociedades contemporâneas, pelo desenvolvimento da ciência, assim como pela pluralidade e a mobilidade sociais (LIMA *et al.*, 2017). Este teórico caracteriza a representação como forma de conhecimento social e pragmaticamente elaborado, que contribui para a construção de uma realidade comum (FERREIRA *et al.*, 2016).

Moscovici analisou a especificidade dos fenômenos representativos nas sociedades contemporâneas caracterizadas pela intensidade e fluidez das trocas e comunicações, bem como pela pluralidade e mobilidade social (GOMES *et al.*, 2018). Nesta sociedade predominam mudanças constantes, com muitas ideias de doutrinas políticas, religiosas, filosóficas e morais, em uma sociedade em que essa dinâmica convive com uma ciência isolada e elitista, que fala uma linguagem esotérica, sem dar conta da diversidade e da mobilidade dos diversos grupos sociais e dos indivíduos que os compõem (DEL RÉ *et al.*, 2017; PEREIRA *et al.*, 2018).

Segundo o autor, a representação social consegue incutir um sentido ao comportamento, integrá-lo em uma rede de relações que está vinculada ao seu objeto, fornecendo, ao mesmo tempo, as noções, as teorias e os fundos de observação que tornam essas relações estáveis e eficazes. Isto ocorre porque as representações sociais contextualizam as pessoas e os objetos em um determinado lugar, ligando-os a determinados grupos e, depois, apresentam a estrutura nesse contexto (GOMES *et al.*, 2018).

É nesse sentido que Jodelet (2001) aprofunda a teoria Moscoviciano, caracterizando as representações sociais como uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, tendo, por sua vez um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (LIMA *et al.*, 2017).

As representações se desenvolvem justamente no compartilhamento da história social, de percepções, sentimentos, concepções a respeito do universo coletivo, e só se tornam possíveis através da comunicação e interação dos sujeitos com o espaço que os rodeia (DEL RÉ *et al.*, 2017).

Neste olhar, Moscovici reconhece as Representações Sociais (RS) como sistemas de interpretação regentes da relação das pessoas com o mundo e com os outros, além de orientadoras e organizadoras das condutas e das comunicações sociais. Por conseguinte, as representações sociais se tornam

interventoras em muitos processos, entre esses, “a difusão e a assimilação de conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão de grupos e as transformações sociais” (JODELET, 2001; LIMA *et al.*, 2017; GOMES *et al.*, 2018).

As representações sociais se apresentam como ferramentas. Assim, de acordo com a TRS, o real pode ser definido como a interpretação que desse se faz através da apropriação das experiências vividas em contexto social. Dessa forma, a TRS pode contribuir no estudo das RS de indivíduos e grupos, apresentando significância quando se trata de compreender pensamentos, comportamentos e ações dos sujeitos, incluindo a percepção de saúde e de sustentabilidade do seu ambiente (DEL RÉ *et al.*, 2017).

Contudo, como produto da sociedade e sua história, as RS acerca dos mesmos objetos e pessoas não são idênticas para todos os indivíduos e grupos, podendo ser configuradas de diversas formas, até antagônicas (CARMO *et al.*, 2018). Isto pode se refletir nas diferentes representações que os atores constroem a respeito do significado. Este processo se desenrola porque as articulações, que constituem cada representação, dependem das relações que os sujeitos e grupos mantêm com os objetos representados, e estas são sempre específicas e particulares (GOMES *et al.*, 2018). Em outras palavras, são tempos e espaços precisos que constituem as características da interação entre objetos e sujeitos (DEL RÉ *et al.*, 2017; CARMO *et al.*, 2018).

As RS significam um conjunto de explicações, de afirmações, de conceitos e de conhecimentos que se originam na vida diária e são construídos coletivamente, manifestando-se e propagando-se por meio da linguagem (BELLINGIERI, 2018). Sendo assim, as RS são conceituadas como: modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que se vive. Nesse contexto, observa-se que a socialização do saber não se faz em um vazio social, mas em um contexto de práticas concretas que envolvem grupos humanos (BOMFIM, 2018), incluindo-se práticas de cuidado, de promoção e de prevenção em saúde ou no ambiente.

As representações sociais para Jodelet (2001) devem ser reconhecidas enquanto sistemas de interpretação que regem a relação com o mundo e que orienta, organiza as condutas e as comunicações sociais (MARTÍNEZ; LOOSE, 2015; GOMES *et al.*, 2018).

Seguindo o pensamento, Moscovici (1978) defende que a representação social deve ser firmada “tanto na medida em que essa possui uma contextura psicológica autônoma como na medida em que é própria de nossa sociedade e de nossa cultura”. Dessa maneira, o autor mostra que a representação social se preocupa com a inter-relação entre o sujeito e objeto e como ocorre o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo, um conhecimento de senso comum, configurando-se em um saber tradicional (OLIVEIRA *et al.*, 2015; GALINDO; PORTILHO, 2016;

BELLINGIERI, 2018; CARMO *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2018).

Nesse contexto, assumem-se como representações sociais os fenômenos complexos em ação na vida social e abrangem diversos elementos: informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões e imagens. Contudo, são organizados sempre sob a aparência de um saber que diz algo sobre a realidade (MARTÍNEZ; LOOSE, 2015; BOMFIM, 2018; GOMES *et al.*, 2018).

Perceber uma representação social é fácil, mas defini-la, nem tanto (LIMA *et al.*, 2017). Na teoria das representações sociais, o repertório de experiências produz a memória individual e coletiva, recurso que permite criar conceitos que se reproduzem na comunidade e, portanto, são compartilhados com o mundo exterior, formulando presente e futuro por meio de passado (MOSCOVICI, 2012; GALINDO; PORTILHO, 2016; FERREIRA *et al.*, 2016; BOMFIM, 2018).

Segundo Moscovici (2015), as representações, uma vez criadas, adquirem vida própria, “circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem” (BELLINGIERI, 2018). O modo de sua produção se encontra nos mercados, nas instituições, nas ruas, nos meios de comunicação de massa, nos canais informais de comunicação social, nos movimentos sociais, nos atos de resistência e em uma série infindável de lugares sociais (GALINDO; PORTILHO, 2016).

Conforme explica Minayo (2002), “por serem ao mesmo tempo ilusórias, contraditórias e ‘verdadeiras’, as representações podem ser consideradas matéria-prima para a análise do social e também para a ação pedagógico-política de transformação” (BELLINGIERI, 2018).

Sobre os saberes, a teoria abre possibilidades para “revelar como contextos e comunidades diferentes produzem saber sobre si mesmos e sobre outros, bem como sobre questões que são relevantes para o seu modo de vida” (JODELET, 2001). Isto significa dizer que ao construírem os seus lugares, os homens constroem, também, representações sobre eles e, em seu nível de permanência na vivência com as coisas, nas relações com as pessoas, vão definindo sua aderência ao seu espaço vivido (RIBEIRO *et al.*, 2015; BOMFIM, 2018; SOUZA *et al.*, 2019).

É quando as pessoas se encontram para “falar, argumentar, discutir o cotidiano, ou quando elas estão expostas às instituições, aos meios de comunicação, aos mitos e à herança histórico-cultural de suas sociedades, que as representações sociais são formadas” (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 1995; MARTÍNEZ; LOOSE, 2015; GALINDO; PORTILHO, 2016; SOUZA *et al.*, 2019).

A TRS é composta por dois componentes: o núcleo central, e os elementos periféricos. O núcleo central é a base comum e consensual da representação, constituído por um ou alguns elementos, em quantidade limitada, esse assegura o significado, a consistência e a estabilidade/permanência

da representação, e é resistente a mudanças, uma vez que toda modificação do núcleo central significa a mudança completa da representação; os elementos periféricos são menos limitantes, mais leves e flexíveis e suas funções são concretização, regulação, prescrição de comportamentos, proteção do núcleo central e individualização da representação coletiva (BELLINGIERI, 2018).

Apoiadora e estudiosa sobre o campo das representações sociais, Jodelet (1989) assevera que: [...] sempre há necessidade de se estar informados sobre o mundo à volta, além de se ajustar a esse, é preciso saber como a pessoa irá se comportar, dominá-lo física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam: é por isso que são criadas representações.

Frente a esse mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou ideias, as pessoas não são (apenas) automatismos, nem estamos isolados em um vazio social: partilham esse mundo com os outros, que servem de apoio, às vezes, de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. Eis porque as representações sociais são tão importantes na vida cotidiana (MARTÍNEZ; LOOSE, 2015; SOUZA *et al.*, 2019).

Posterior a todas essas colocações, serão citados trabalhos que demonstram os mais diversos temas que foram sendo estudados e abordados a partir do olhar e forma de interpretar que abarca a TRS.

Conforme Serge Moscovici, a TRS une e clarifica o pensamento social e a comunicação. Este conceito é importante nos estudos sócio antropológicos, pois a partir desse foi possível pensar cientificamente sobre a religião, a magia e o pensamento mítico (GALINDO; PORTILHO, 2016).

Para além, a TRS se estabelece como um recurso de análise que possibilita apreender as identidades de grupos particulares, a hierarquia de seus valores, assim como suas condutas e formas de coesão social (DEL RÉ *et al.*, 2017).

A TRS se apresenta como uma chave interpretativa que ajuda a compreender os riscos alimentares, pois oferece um alicerce teórico e científico para lidar com a diversidade e a transdisciplinaridade que os mesmos impõem (GALINDO; PORTILHO, 2016).

Imbuída nos campos da saúde, a TRS busca “[...] na construção das representações populares da doença [trazer] o desconhecido ao conhecido, injetando sentido nos termos emprestados ao discurso médico” (RIBEIRO *et al.*, 2015). Contudo, se é defendido que há inter-relação e comunicação entre os grupos existe, é possível que o discurso médico também semeie conceitos nas construções das representações populares.

No caso do meio ambiente, as representações são expressas nos discursos e nas atitudes, criando uma imagem ou campo de representações desse objeto. Assim, a partir da TRS, foi possível compreender como os diferentes sujeitos, que participaram do Plano Diretor Participativo de Palmas, representaram o meio ambiente do município.

A teoria constituiu um suporte que facilitou a compreensão da representação social do meio ambiente e dos problemas ambientais (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Finalizando e contextualizando no Brasil, a publicação dos estudos sobre o conceito de representação social de Serge Moscovici foi feita em 1978, sob o título: “A representação social da psicanálise”, referindo-se ao posicionamento e à localização da consciência subjetiva em contextos (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A categoria aqui exposta demonstrou os conceitos, os formatos, as possibilidades de olhares sobre os mais diversos temas. Com isso, vem à superfície uma possibilidade de interpretar conhecimentos, relacionamentos e experiências relacionadas ao individual e ao coletivo.

## 2.2.2 Teoria das Representações Sociais e os universos: Consensual e Reificado

Estudando a psicanálise, Moscovici (2015) mostra que a mesma se modifica à medida que penetra na sociedade e é apropriada pelos diferentes grupos sociais escolhidos, segundo a sua posição social, suas visões políticas e seu nível sociocultural. Isso demonstra que o saber científico é transformado em uma dimensão de senso comum, pelos diversos grupos estudados (PEREIRA *et al.*, 2018).

Moscovici (2015) explica que existem dois universos de pensamento nas sociedades contemporâneas “pensantes”: o reificado (da ciência) e o consensual (do senso comum) (OLIVEIRA *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2018). No universo consensual, a sociedade é uma criação aparente, contínua, penetrada de sentido e finalidade, contendo uma voz humana de acordo com a existência humana, agindo e reagindo como um ser humano. Em outras palavras, o ser humano é, aqui, a medida de todas as coisas (LIMA *et al.*, 2017; PEREIRA *et al.*, 2018; CARMO *et al.*, 2018).

Para além, é importante elucidar que as representações sociais se constroem com mais frequência na esfera consensual, na qual, aparentemente, não há fronteiras, todos podem falar de tudo (MARTÍNEZ; LOOSE, 2015). Assim, é possível inferir que Moscovici avança no sentido de reabilitação do senso comum, do saber popular, do conhecimento do cotidiano, anteriormente adjetivado como confuso, inconsistente, equivocado (LIMA *et al.*, 2017). Igualmente designado saber ingênuo, natural (LIMA *et al.*, 2017; GOMES *et al.*, 2018), mostrando sua importância na vida social e para elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais (LIMA *et al.*, 2017).

Do senso comum germinam as crenças, os mitos, as competências e as experiências pessoais que orientam as práticas cotidianas da vida humana, sinalizando os perigos que devem ser afastados e o caminho seguro a ser trilhado (OLIVEIRA *et al.*, 2015; GOMES *et al.*, 2018). Contudo, é a partir do empirismo que surgem as observações, as experimentações e as comparações, as quais podem fomentar o conhecimento científico.

Acrescenta-se a isso o fato de serem fenômenos relacionados com um modo particular de compreensão e comunicação que cria a realidade e o senso comum. Ao contemplar indivíduos e objetos, predisposição genética, imagens e hábitos aprendidos, recordações preservadas e categorias culturais se juntam para fazê-las como são vistas: elementos de uma cadeia de percepções, de opiniões e de noções organizadas (MARTÍNEZ; LOOSE, 2015).

Nesse conhecimento está o saber acumulado das populações tradicionais sobre os ciclos naturais, a reprodução e migração da fauna, a influência da lua nas atividades de corte da madeira, da pesca, sobre os sistemas de manejo dos recursos naturais, as proibições do exercício de atividades em certas áreas ou períodos do ano, tendo em vista a conservação das espécies (SOUZA *et al.*, 2019). A comunicação é fator importante já que as comunidades tradicionais realizam o desenvolvimento sustentável a partir de métodos que são transmitidos a cada geração. Contudo, trata-se de um conhecimento transmitido oralmente e pela observação das práticas, se houver desinteresse das gerações mais novas esse conhecimento pode ser perdido.

No universo reificado, a sociedade é transformada em um sistema de entidades estáveis e invariáveis, que são indiferentes à individualidade. Essa sociedade passa a ignorar a si mesma e as suas criações, que essa considera somente como objetos isolados, tais como: pessoas, ideias e atividades. Nessa perspectiva, a sociedade também é vista como um sistema de diferentes papéis e classes, cujos membros são desiguais e somente a competência adquirida estabelece seu grau de participação de acordo com o mérito (LIMA *et al.*, 2017; PEREIRA *et al.*, 2018; CARMO *et al.*, 2018).

O conhecimento científico/universo reificado assume demasiada importância na vida social e na elucidação de fatos que possibilita o entendimento dos processos cognitivos e das interações sociais (GOMES *et al.*, 2018). Esse consiste na fixação e preservação do rigor lógico e metodológico do conhecimento, bem como sua estratificação hierárquica (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Oriundo das ciências naturais, o conhecimento científico, não apenas desconhece, mas despreza o conhecimento tradicionalmente acumulado. Em lugar da etnociência se instala o poder da ciência moderna, com seus modelos ecossistêmicos, com a administração “moderna” dos recursos naturais, com a noção de capacidade de suporte baseada em informações científicas, na maioria das vezes insuficientes (SOUZA *et al.*, 2019).

Ainda que descritos separadamente, os conhecimentos empírico e científico estão interligados, às vezes se articulam, outras se sobrepõem. Assim, Galindo e Portilho (2016) exemplificam, como entrelaces dos dois universos: a percepção dos riscos alimentares só é possível quando é percebido pelo senso comum, sendo introjetado e se tornando uma propriedade. Em outras palavras, quando algo “transborda” do universo científico para o universo coletivo.

As duas formas de conhecimento, apesar de suas diferenças, são eficazes e indispensáveis para a vida humana (LIMA *et al.*, 2017).

A categoria “Teoria das Representações Sociais e os universos: Consensual e Reificado” abarca uma forma de olhar os universos que estão a todo momento se entrelaçando, se completando e se bifurcando. Os diversos autores discutem sobre conceituar e olhar para conhecimentos, que partem de locais distintos, mas na grande maioria das vezes se cruzam e se interferem, possibilidade que abarca novas realidades.

### **2.2.3 Teoria das Representações Sociais e os processos: ancoragem e objetivação**

Jodelet (2001) afirma que não é fácil transformar palavras não familiares em palavras usuais. A autora afirma que é necessário, para dar-lhes uma feição familiar, pôr em funcionamento os dois mecanismos de um processo de pensamento baseado na memória e em conclusões passadas. O primeiro mecanismo tenta ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns, ou seja, colocá-las num contexto familiar (PEREIRA *et al.*, 2018).

Serge Moscovici (2015) coloca que através do primeiro mecanismo, o da ancoragem se dá nomes, classificam as coisas, pois coisas que não são classificadas e não possuem nomes são estranhas, não existentes e, ao mesmo tempo, são ameaçadoras. As pessoas experimentam uma resistência, um distanciamento, quando não são capazes de avaliar algo, de descrevê-lo a si mesmos e a outras pessoas (PEREIRA *et al.*, 2018).

Na ancoragem, as representações sociais tornam o não familiar em familiar, o que as faz dependentes da memória por esta impedir que sofram modificações repentinas e conceder certa independência dos acontecimentos contemporâneos, possibilitando que objetos, pessoas ou ideias sejam classificados e rotulados (MOSCOVICI, 2015; MARTÍNEZ; LOOSE, 2015; BELLINGIERI, 2018).

O segundo mecanismo é chamado objetivação e transforma algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico (MOSCOVICI, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2018; BELLINGIERI, 2018).

Esta última categoria, a “Teoria das Representações Sociais e os processos: Ancoragem e Objetivação”, traz sobre como são organizados os pensamentos que vão formar as representações sociais, como se alicerçam, e como se tornam parte da realidade. Esses mecanismos são a base das representações sociais e sua fundamentação, sem esses a teoria não existe.

A reflexão sobre esses processos, no âmbito da saúde, pode ser exemplificada quando as doenças cientificamente classificadas são interpretadas por um indivíduo sem domínio do saber médico, quando recebe um diagnóstico com um nome complexo, do qual nunca se ouviu falar, mas que a partir dos seus sinais e sintomas será nomeado e conceituado.

No âmbito da sustentabilidade, pode ser exemplificado por um pesquisador que se aproxima de uma comunidade tradicional, a fim de explorar os métodos utilizados para a conservação ambiental. O pesquisador vai observar, realizar uma categorização com o objetivo de traduzir, de assemelhar, de aproximar de algo que já está posto.

### 3 Conclusão

A Teoria das Representações Sociais (TRS) se apresenta sem limites de utilização por temática, sendo abrangente e pode revelar grandes achados e mostrar formas de descrever coisas iguais com olhares e descrições diferentes. No campo da saúde e da sustentabilidade, a TRS se torna uma ferramenta para interpretar concepções, atitudes e comportamentos de indivíduos e de grupos.

O texto formado neste trabalho demonstrou as imensas possibilidades de utilização da TRS e o quanto a mesma se apresenta com uma ferramenta avaliativa e interpretativa. Não foram observadas limitações interpretativas, contudo, era esperado um número maior de publicações referentes ao tema, já que há uma gama de possibilidades de olhar para o mundo cotidiano e reinterpretá-lo.

### Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLINGIERI, J.C. O meio ambiente e sua (ir)relevância nas representações sociais do desenvolvimento de três cidades paulistas. *Desenvolv. Meio Amb.*, v.45, p.131-153, 2018. doi: 10.5380/dma.v35i0.41662

BOMFIM, N. R. Representações Sociais: elos com saberes, práticas e juventudes no espaço. *REVASF*, v.8, n.16, p.127-148, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 1998.

CARMO, T. *et al.* Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre problemas ambientais. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, v.99, n.25, p.313-330, 2018. doi: 10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3411

DEL RÉ, M.; RAMBO A.G.; SCHNEIDER, S. As representações sociais nas dinâmicas territoriais do desenvolvimento rural: considerações a partir do Território Zona Sul do Rio Grande do Sul. *Rev. ESA*, v.25, n.1, p.57-82. 2017.

FERREIRA, C.B.; DE MUSIS, C.R. NOGUEIRA, J.S. Representações Sociais sobre as mudanças climáticas globais dos formandos em Engenharia Civil da Universidade de Cuiabá. *Uniciências.*, v.20, n.2, p.76-81, 2016. doi: 10.17921/1415-5141.2016v20n2p76-81

GALINDO, F.; PORTILHO, F. Desta água não beberei e deste pão não comerei: negociações do comer e Representações Sociais dos riscos alimentares. *Rev. Antropolítica*, n. 41, p.173-204, 2016. doi: 10.22409/antropolítica2016.0i41.a492

GOMES, N. *et al.* O campo na perspectiva dos rurais: as representações sociais como indicadores das Mudanças nos modos de vida da população que vive no campo. *G&DR*, v.15, n.1, p.61-75, 2018.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1995.

HERZLICH, C. La représentation sociale. In: MOSCOVICI, S. *Introduction à la psychologie sociale*. Paris: Larousse, 1972.

JODELET, D. *Representação Social: fenômenos, conceito e teoria*. Paris: University Presses of France, 1984.

JODELET, D. *Representações sociais: um campo em expansão*. Paris: University Presses of France, 1989.

JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LIMA, T.L.B. *et al.* Representações da Associação de Agricultura Orgânica sobre a agricultura orgânica. *Rever.*, v.6, n.1, p.100-118, 2017. doi: 10.18540/rever612017100-118

MARTÍNEZ, J.G.; LOOSE, E.B. Representações sociais da natureza e jornalismo especializado: contribuições para repensar a educação ambiental. *Polis.*, v.14, n. 42, p.1-13, 2015.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, v.17, n.4, p.758-764, 2008. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018

MINAYO, M.C.S. *et al.* *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOSCOVICI, S. *A Representação Social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. *A Psicanálise, sua imagem e seu público. Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI S. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, D.B. *et al.* A Representação Social do meio ambiente na leitura comunitária do Plano Diretor de Palmas (TO). *Desenvolv., Meio Amb.*, v.35, p.429-445, 2015. doi: 10.5380/dma.v35i0.41662

PEREIRA, A.J. *et al.* Representações Sociais na Educação Ambiental: sustentabilidade na escola. *Rev. Augustus*, v.23, n.45, p.71-85, 2018.

RIBEIRO, H. Saúde pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. *Saúde Soc.*, v.13, n.1, p.70-80, 2004. doi: 10.1590/S0104-12902004000100008

RIBEIRO, L.P.; BRANT, F.L.C.; PINHEIRO, T.M.M. Saúde, trabalho e adoecimento: o trabalho como mediador das representações sociais de agricultores familiares. *Rev. Med. Minas Gerais.*, v.25, n.4, p.493-501, 2015. doi: 10.5935/2238-3182.20150113

SOARES, C.B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP.*, v.48, n.2, p.335-345, 2014. doi: 10.1590/s0080-6234201400002000020

SOUZA, E.P. *et al.* Fronteira etnocultural entre Kadiwéu e Terena: a representação social da educação ambiental dos povos indígenas da Região do Pantanal Sul. *RELACult.*, v.5, p.1-14, 2019.